

**$\frac{b}{a}$     belas-artes  
              ulisboa**

# TERMINOLOGIA BASE ECONOMIA

DE - GDE

Ana Lia Santos

ECONOMIA

**Segundo Paul A.Samuelson,**

“Economia pode ser definida como a ciência que estuda a forma como as sociedades utilizam os seus recursos (que são sempre escassos) para produzir bens com valor, e de como os distribuem entre os vários indivíduos.”



Vamos abordar sucintamente três princípios teóricos que estão na gene do capitalismo e foram agente activos no desenvolvimento da “Velha” Economia (por oposição á “Nova” Economia).

ADAM SMITH  
1723-90



**Adam Smith** no “Ensaio sobre a Natureza e as causas da riqueza das Nações” **demonstra, com múltiplos exemplos, como, naturalmente, as relações económicas se ordenavam de forma espontânea, formando um sistema harmónico.** Criou o conceito de “mão invisível”, para poder justificar os reajustamentos que acontecem numa sociedade de modo a atingir a harmonia. Descreve, a “mão invisível”, como uma força que levava cada elemento de uma sociedade, seguindo o seu próprio interesse, a satisfazer o bem-estar social.

Smith, preocupou-se em deixar bem claro que a “mão invisível”, não se verifica sempre. Preocupou-se em salientar que em muitos casos esta “mão invisível” não tem qualquer acção, como por exemplo em casos de conflito de interesse, de “soma nula”, em que um ganha prejudicando o outro. Outro caso onde a “mão invisível” não se verifica, é numa situação extrema em que todos perdem e ninguém ganha.



Nestes casos em que a “mão invisível” não funciona, as forças que aí actuam para que tal suceda são mais fracas do que se pode imaginar, uma vez que a nossa sociedade está baseada na luta e na defesa contra os abusos, **resumindo está baseada no benefício mútuo**. Este conceito de “mão invisível” foi baseado numa expressão francesa, “laissez faire” que significa que o Estado deveria reduzir ao máximo o seu papel da Economia e deixar o mercado regular-se a si próprio. Esta é a gene do “Mercado Livre” e entra em conflito directo com a noção de “Mercado Justo” e levanta inúmeras questões sociais.



ALFRED MARSHALL  
1842-1924

Marshall em os “Princípios de Economia”, de 1890, vem dar uma nova perspectiva, o seu trabalho, e a revolução que implementou na teoria económica tem como principal finalidade responder a uma pergunta essencial:

**“o que dá valor às coisas?”**



Primeiramente a Economia como disciplina preocupa-se em analisar a decisão humana.

“A Economia, ao encarar qualquer decisão, esforça-se sempre por identificar os objectivos do decisor e portanto, o critério da decisão. Depois caracteriza os benefícios e os custos de cada alternativa, (...) Critério, benefício, custo e equilíbrio, são as palavras-chaves da decisão económica.”

# POSTULADO DA RACIONALIDADE & POSTULADO DO EQUILÍBRIO



Ainda **Adam Smith**, resume o Postulado da Racionalidade como “interesse próprio”, ou seja, cada pessoa, nas suas decisões procura escolher aquilo que lhe parece melhor, procura evitar o desperdício, agindo de uma forma racional. Na verdade, o que o **Postulado da Racionalidade diz é que os agentes económicos são racionais.** Uma pessoa efectua uma escolha irracional quando lhe são colocadas duas alternativas e ela escolhe aquela que sabe que é a pior. “No fundo a racionalidade é a própria natureza da escolha”.

O que o princípio do Postulado do Equilíbrio diz é que os mercados se equilibram, é o princípio que verifica se há comunicação/interacção entre as inúmeras decisões racionais que são levadas a cabo por diferentes agentes. O que se exige é que as decisões que são levadas a cabo pelos diferentes agentes quando confrontadas entre si combinem da melhor maneira possível. Assim, chega-se à conclusão que este postulado deriva do anterior. **O que o Postulado do Equilíbrio diz é: se as partes em causa, que têm objectivos diferentes, actuarem com racionalidade nas suas decisões, mais tarde ou mais cedo, vão chegar a um consenso, ou seja, a um equilíbrio.**



É a partir deste dois Postulados, Racionalidade e Equilíbrio, que assenta grande parte da base teórica da Economia.

**Para atingir determinados objectivos, em determinadas circunstâncias particulares é necessário que as leis económicas determinem quais devem ser as decisões racionais ou qual o equilíbrio que o sistema necessita...mas**

KENNETH ARROW  
(1921-2017)



O “teorema da impossibilidade” (ou “teorema de Arrow”) sustenta que, sob certas condições de racionalidade e igualdade, é impossível garantir que uma classificação de preferências sociais corresponderá a classificações de preferências individuais quando são envolvidas mais de dois indivíduos e escolhas alternativas.

# CONCEITO DE VALOR EM ECONOMIA



A origem do Valor é o grande problema inicial da Economia. Esta questão perturbou, a ciência económica durante décadas, até que no último quartel do século, alguns autores, entre os quais Marshall conseguiram propor uma proposta de atribuição de valor **“o que dá valor às coisas é a utilidade que as pessoas retiram delas”**.

O valor das coisas não é próprio, mas resulta do valor que as pessoas lhe atribuem. São as pessoas que dão valor às coisas, e cada pessoa dá um valor diferente às mesmas coisas, retirando delas uma utilidade diferente, concluindo, **Valor é a utilidade que um determinado agente particular retira de uma determinada alternativa.** Esta é a base teórica do Valor, porque os desejos e os objectivos de cada pessoa são a razão do valor que ela atribui às coisas.



Depois de definição de Valor há ainda que definir Custo, **define-se Custo como sendo o valor daquilo que nunca fizemos.** Dentro de Custo encontra-se o Custo de Oportunidade ou Custo Económico, que é exactamente o melhor valor daquilo que sacrificamos ou deixamos de fazer para fazer outra coisa.

**Ainda a diferenciar tem-se o Custo do Benefício. O Custo como já foi dito anteriormente, é a utilidade do que se escolheria se aquilo que se escolheu não existisse ao passo que o Benefício é a utilidade do que se escolheu. “**

A MOEDA



Embora a moeda não tenha nenhuma utilidade directa nem sirva para nenhuma produção nem satisfação de nenhuma necessidade, ela vai ter um papel importante a desempenhar nas transacções de valor.

Para que se realize uma troca é necessário que quem tenha algo para trocar encontre alguém que queira trocar com ele e tenha aquilo que ele quer. É muito difícil e complicado conseguir realizar esta «dupla coincidência de vontades».

A única alternativa para resolver este problema passa por encontrar alguma coisa que represente valor puro, assim surge a moeda. “A moeda é exactamente esse símbolo do valor económico puro”.

A moeda tem como principal objectivo guardar e medir valor e facilitar trocas. A moeda representa valor, mas ela própria não vale nada. Tem três funções: servir de unidade de conta, intermediária geral das trocas e reserva de valor.



# A “NOVA” ECONOMIA

No livro “Economia Digital” (1998), Don Tapscott afirma que podemos identificar doze temas coincidentes que diferenciam a ‘Nova Economia’ da “Antiga Economia”.



- O primeiro é o de que a Nova Economia é uma Economia do Conhecimento. Em que o conteúdo de conhecimento dos produtos e serviços cresce significativamente à medida que as ideias, as informações dos consumidores e as tecnologias passam a fazer parte dos produtos (ex.: cartões inteligentes, carros inteligentes, etc.)
- O segundo tema é a digitalização de todos os processos na Economia. Na Nova Economia a informação está em formato digital: bits.
- Um terceiro tema é a “virtualização”. Com a transformação da informação de analógica para digital, os itens físicos podem-se tornar virtuais — alterando o metabolismo da Economia, os tipos de instituições e relacionamentos possíveis e a natureza da própria actividade económica.

- O quarto tema é denominado por “molecularização”. Ou seja, as antigas formas corporativas estão a ser desagregadas e substituídas por moléculas dinâmicas e grupos de indivíduos e entidades que formam a base da actividade económica. A organização não desaparece necessariamente, mas é transformada. A “massa” torna-se “molécula” em todos os aspectos da vida económica e social.
- O tema cinco é o da integração/redes interligadas, onde a Nova Economia se manifesta através de interligações em redes, integrando moléculas em grupos que são ligados a outros para criar riqueza.
- O tema seis é o da “desintermediação”, que aponta que as funções do intermediário entre produtores e consumidores vão sendo eliminadas devido às novas redes emergentes e ao contacto directo.
- Outro tema (o sétimo) é o da convergência. Na Economia Digital tem havido uma crescente convergência entre sectores económicos antes tratados isoladamente: a indústria de telecomunicações, a indústria de computadores e a indústria de conteúdos.



- O tema oito é o da inovação, em que se percebe um compromisso com uma renovação contínua de produtos, sistemas, processos, marketing e pessoas.
- O tema nove foi cunhado como sendo o “produconsumo”, onde se verifica que a distinção entre consumidores e produtores é pouco nítida, e onde a produção em massa vai sendo substituída pela personalização em massa.
- O Imediatismo é o tema dez. Tapscott afirma que em uma economia baseada em bits, o imediatismo torna-se o principal propulsor e variável da actividade económica e do sucesso comercial.
- Como tema onze temos a globalização, fenómeno que já se tornou senso comum nos dias de hoje.
- E finalmente, Tapscott aponta a discordância como seu tema doze, onde ressalta que questões sociais sem precedentes estão a surgir, resultando possivelmente em grandes traumas e conflitos.

Ainda dentro do debate económico convém mencionar a visão de um dos fundadores de uma das revistas que mais encarnam a 'Nova Economia' : a WIRED.

Kevin Kelly, no livro “New Rules for the New Economy”, de 1998, afirma que os novos processos que governam a reestruturação da economia global giram em torno de 4 eixos.



- Primeiramente, a riqueza neste novo regime flui directamente da inovação, e não da optimização; isto é, a riqueza não é ganha pelo aperfeiçoamento do conhecido, mas pela captura, mesmo que imperfeitamente, do desconhecido.
- Em segundo lugar, o ambiente ideal para cultivar o desconhecido é nutrir a agilidade e potencialidades supremas das redes.
- Terceiro, a domesticação do desconhecido inevitavelmente significa abandonar o sucesso conhecido.
- E finalmente, na expansão da Economia de Redes, o ciclo de “descobrir, alimentar, destruir” acontece cada vez mais rápida e mais intensamente do que nunca antes imaginado.

# BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- Economia, Paul A. Samuelson & William D. Nordhaus; McGraw-Hill, 2004 17ª edição (ISBN: 858-68-0439-8)
- Introdução à economia, Paul Krugman, Ronim Wells; Elsevier 2007 (ISBN 978-85-352-1108-5 )
- História da Economia Mundial Contemporânea, Nunes, Anabela Valério; Editorial Presença 1997 (ISBN 972-23-2155-2)
- Economia Digital, Don Tapscott; Makron Books 1997 (ISBN 85-346-0726-5)
- Novas Regras para uma nova economia, Kevin Kelly; Objectiva 1999 (ISBN 85-730-2229-9)
- Arrow and the Ascent of Modern Economic Theory; Storbritannien, 1987 (ISBN 13 9780333368787)
- <https://www.insper.edu.br/noticias/como-o-nobel-kenneth-arrow-revolucionou-a-teoria-economica/>
- <https://www.britannica.com/biography/Kenneth-Arrow>